

FORMAÇÃO NEOLIBERAL DAS JUVENTUDES DE CAPÃO DA CANOA-RS

Gabriel Moraes Vianna¹

Ivaine Maria Tonini²

Manoel José da Silva Neto³

RESUMO

Objetiva-se compreender a racionalidade neoliberal presente na formação dos jovens da cidade de Capão da Canoa, localizada no litoral do Rio Grande do Sul. Sabendo das modificações que atingem os padrões socioculturais na contemporaneidade, se pode observar que estas permeiam vários espaços. A escola sendo um destes, se observa a constante inserção de agentes empresariais demandando modelos curriculares para inserir conhecimentos a partir dessa ótica. Isto acaba por transpor a esfera do privado e atingem espaços institucionais do ensino público, a partir de uma estratégia para formatação de uma educação regulada em modelos que priorizam valores neoliberais, assumindo a lógica da acumulação de lucros e consumo. Buscando efetivação de seus discursos perante as práticas de controle materializadas na captura dos desejos e sonhos das juventudes da cidade. Para evidenciar a presença deste modelo nas escolas, foi feito um levantamento de dados em sites da prefeitura assim como uma breve análise da Base Nacional Comum Curricular no componente curricular Geografia, onde foi constatado oferta de muitos cursos de formação oferecidos pelo setor público através da prefeitura e em parcerias com instituições privadas referendadas pelo documento normativo curricular. As análises dos dados faz valer da compreensão foucaultiana de discurso e governamentalidade neoliberal para compreender como essas ações atingem as juventudes desde a escola até sua inserção no mercado de trabalho. A ação destes agentes, respaldado pela BNCC, geram um processo de disciplinarização dos jovens, os formando para o atendimento de serviços precarizados. Tendo suas vivências e experiências atreladas às atividades de veraneio.

Palavras-chave: Juventudes, BNCC, Educação, Formação neoliberal.

RESUMEN

El objetivo comprende en la racionalidad neoliberal presente en los jóvenes de la ciudad de Capão da Canoa, ubicada en el litoral del Rio Grande do Sul. Conociendo las modificaciones que alcanzan a los patrones socioculturales en la contemporaneidad, se puede observar que estas impregnan a muchos espacios. La escuela siendo uno de estos, se observa la constante inserción de agentes comerciales que exigen modelos curriculares para insertar conocimientos a partir de esta ótica. Esto acaba por transponer la esfera del privativo y alcanza espacios institucionales de enseñanza pública, desde una estrategia de formateo de una educación regulada en modelos que priorizan los valores neoliberales, asumiendo la lógica de la acumulación de ganancias y el consumo. Buscando hacer efectivos sus discursos frente a las prácticas de control materializadas en la captura de los deseos y sueños de la juventud de la ciudad.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Linha de Ensino em Geografia, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, bolsista CAPES, gabrielvianna95.gv@gmail.com;

² Professora Permanente no Programa de Pós-Graduação em Geografia, Linha de Ensino em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, ivaine@terra.com.br/

³ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Linha de Ensino em Geografia, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, bolsista CAPES, mano.geo.neto@gmail.com.

Para resaltar la presencia de este modelo en las escuelas, se realizó un levantamiento de datos en las páginas web de las alcaldías así como un breve análisis de la Base Curricular Común Nacional en el componente curricular de Geografía, donde se encontró que muchas capacitaciones fueron ofrecidas por el sector público a través de la alcaldía y en alianzas con instituciones privadas avaladas por el documento normativo curricular. El análisis de los datos hace uso de la comprensión de Foucault sobre el discurso neoliberal y la gubernamentalidad para comprender cómo estas acciones afectan a los jóvenes desde la escuela hasta su inserción en el mercado laboral. La acción de estos agentes, apoyados por la BNCC, generan un proceso de disciplinamiento de los jóvenes, capacitándolos para prestar servicios precarios. Tener sus experiencias ligadas a las actividades de verano.

Palabras clave: Juventud, BNCC, Educación, Formación neoliberal.

INTRODUÇÃO

Este texto aborda a formação das juventudes de Capão da Canoa – município localizada no litoral do Rio Grande do Sul – frente as demandas de mão-de-obra, em geral precarizadas, para setores de interesse dos agentes financeiros locais, comumente voltada para a construção de moradias de verão e atendimento de serviços turísticos e de veraneio. Assim, se visa compreender, em partes, a racionalidade empresarial e mercadológica presente nos jovens da cidade. Sobretudo através de dois pontos, a) a presença da mentalidade neoliberal na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que auxilia na formação destes indivíduos e b) através de cursos de formação oferecidos pelo setor Público através da prefeitura em parceria com órgãos como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e entes privados à exemplo do Condado de Capão da Canoa, condomínio horizontal de luxo que possui considerável apelo financeiro para a cidade, durante o ano de 2022 e primeiro semestre de 2023.

A presença da racionalidade empresarial e da lógica de mercado na juventude vem recorrentemente se tornando mais acentuada com a presença de agentes ligados a estes setores dentro das estratégias de formação escolar tanto público quanto privado. Conforme Giordani e Giroto (2021), há constante reforço de uma mentalidade competitiva e meritocrática dentro das escolas. Valorizando uma ideia de acúmulo financeiro e incentivo à livre concorrência e à individualidade, estimulando um discurso do empreendedorismo de si que reforça desigualdades socioeconômicas.

Ao longo das próximas seções, iremos dispor de que forma a racionalidade neoliberal se faz presente na formação dessa juventude desde suas ações no ensino básico através das propostas da BNCC e por cursos oferecidos pela prefeitura, até a presença destes agentes que prometem ganhos vultuosos e um *status* social ligado à sua capacidade financeira dentro da cidade.

Para a realização deste trabalho, realizou-se um levantamento dentro das plataformas digitais da prefeitura de Capão da Canoa buscando cursos de formação profissional oferecidas pela mesma através de suas secretarias, como a de Educação e a de Cidadania, Trabalho e Ação Comunitária, durante o ano de 2022 e a primeira metade de 2023. visando compreender a presença de entes empresariais neoliberais na oferta e nos discursos acionados nestes cursos e nas suas relações com a racionalidade presente nas propostas da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino de Geografia. Buscando compreender as relações com o mundo do trabalho e formação das juventudes para atender este mercado como mão-de-obra precarizada.

Para isso, se fez valer uma análise discursiva (Foucault, 2002; Veiga-Neto, 2013) que permitisse compreender as relações entre o neoliberalismo e suas ferramentas na formação das juventudes. E de que forma isso acarreta em suas identidades e desejos. Destacando a presença dos setores econômicos e dos agentes na oferta de formação profissional e seu elo nas subjetividades sociais presentes desde a formação escolar. Perpassando o tipo de emprego ofertado e a manutenção ideal dos desejos e aspirações das juventudes em formação. Buscando expor e reconhecer as conexões entre a precarização do ensino – sobretudo na Geografia – com o processo de formação de mão-de-obra precarizada e docilizada.

A RACIONALIDADE FINANCEIRA: DA ESCOLA AO TRABALHO

Pensar a educação é acima de tudo pensar nos estudantes que se encontram em processo de formação dentro da escola. Estes, são sujeitos que possuem muitas de suas vivências cartografadas entre os muros que circundam a escola, seus bairros e a cidade. É através da interação entre o currículo escolar e os traços culturais da sociedade que ocorrem o processo de construção curricular, que perpassa não apenas os espaços da escola, mas que se faz presente nos desejos, nas identidades, nos sujeitos que permeiam este recorte. É nesse percurso que a escola ganha forma e corpo (Lopes; Macedo, 2011).

Ao buscarmos destacar o papel regulamentador do Estado brasileiro ao ter aberto novos espaços para que agentes legitimados pelas ações empresariais na racionalidade neoliberal permeassem as políticas e instituições de ensino. Essa lógica dentro da esfera pública se dá através da união entre o Estado e os empresários capitalistas que buscam desenvolver lucro e uma produtividade que facilite os ganhos através de uma mão-de-obra barateada, precarizada e abundante. Para que isso ocorra, cada vez mais percebemos o neoliberalismo atingindo espaços

antes não são observados. Assim, a educação começa a ser campo de concentração de tais agentes.

Esses agentes, chegam no ente público por meio de políticas que possibilitam sua entrada através da criação de um “estado de crise” nessa esfera. Este, então, possibilita a abertura dos espaços, pelos discursos de que o Estado brasileiro é incapaz de ofertar uma educação de qualidade para a sociedade. Através dessa narrativa falaciosa, os mecanismos de controle e de biopolítica (Veiga-Neto, 2013) começam a agir por meio de medidas que são propostas pelo governo vigente.

Dessa maneira, os moldes neoliberais existentes entre o estado brasileiro e esses agentes empresariais é deliberado para a educação por meio de normativas e resoluções a introdução de uma BNCC. Esse documento normativo propõe para todas as etapas de escolas brasileiras - desde o ensino fundamental I até o ensino médio - modificações de caráter metodológico, de saberes e de procedimentos na qual visam a regulamentação tanto do fazer pedagógico dos professores como também incidindo nos corpos dos estudantes.

A BNCC propõe a aplicação de competências e habilidades que refletem o tipo de formação voltada ao campo profissional proposto pelos agentes de interesse financeiro e do planejamento público. Conforme Oliveira (2022), o documento se apresenta como ferramenta fundamental para a legitimação jurídica, política e estatal do modelo de racionalidade supracitado. A alta demanda de conteúdos cobrados com a finalidade de padronização do ensino, tende a tratar o professor como um reproduzidor e mediador de conhecimentos e o impede de estimular um pensamento crítico eficiente referente às demandas que a BNCC exige desenvolver. O volume cobrado faz com que o tempo dedicado à reflexão seja reduzido e, assim, muito do que poderia ser estimulado para se pensar alternativas à leituras empresariais e pressões de trabalho e cotidiano, acabam se perdendo na rotina escolar.

Cabe ressaltar, conforme aponta Neves e Piccinini (2018), que o modelo extensivo proposto levou a uma padronização do ensino e uma generalização dos saberes que acaba por dificultar a inserção de demandas locais nos currículos escolares. Esse ponto se torna um potencial agravante ao se tratar das temáticas ligadas ao ensino de Geografia, uma vez que seriam essenciais para pensar e refletir acerca das problemáticas existentes a partir das especificidades ligadas ao setor de turismo de veraneio e ao mercado de trabalho focado em poucos setores econômicos. Beneficiando a racionalidade empresarial própria do neoliberalismo e estimulando não só uma ocupação, mas uma construção singular dos espaços e lugares na cidade.

A descontextualização das realidades locais e regionais acaba não apenas por defasar o ensino de Geografia, mas também a possibilidade dos alunos reconhecerem e pensarem criticamente suas realidades e pesarem as influências exercidas por agentes neoliberais. A baixa adesão ao cotidiano dos estudantes faz com que se perca muito dos saberes que podem se fazer presentes nas comunidades locais, nos saberes tradicionais, nos potenciais coletivos (Oliveira, 2022) e nas multiplicidades inerentes às juventudes no espaço escolar. Lugar esse que deveria, por excelência atender e estimular as diferenças existentes dentro da comunidade estudantil.

Assim, se valendo da BNCC, muitos dos seus elaboradores realocam o peso da responsabilidade pela qualidade da aula no professor. Estimulando uma culpabilização da ação docente no ensino básico e, também, direcionando ao professor a função de construir ferramentas, métodos e estímulos vários para efetivar o aprendizado significativo idealizado pelos documentos oficiais. Dessa forma, a BNCC propicia a precarização da formação estudantil, impossibilitando o aprofundamento crítico e teórico que a mesma diz estimular. Abrindo, então, espaço para a penetração de agentes de mercado que buscam a aplicação de um sistema de educação voltado para o atendimento de demandas de trabalho direcionadas para suas necessidades de mão-de-obra.

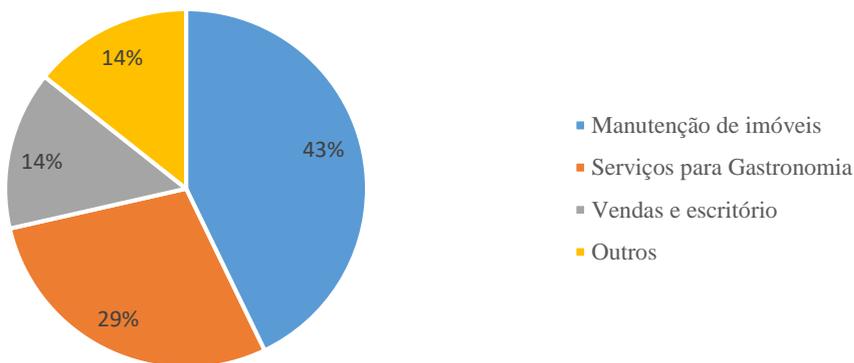
Alguns dos exemplo de aplicação continuada desta mentalidade estão nos cursos oferecidos pela prefeitura através do curso de formação de auxiliar de eletricista oferecida ao longo de 2022 (Capão da Canoa, 2023), que visa atender as demandas ligadas ao mercado da construção civil, um dos maiores expoentes financeiros do município dada a presença constante da produção de segundas casas, condomínios e edifícios residenciais. Neste caso em específico, podemos observar a valorização da presença do sujeito empresarial e financeiro na formação dos estudantes, dado que a turma de formandos realizou homenagem a um dos diretores da Construtora e Incorporadora Pessi.

Há de se reforçar a recorrente presença destes agentes na formação destas juventudes para um mercado de trabalho que atenda seus interesses, mesmo através do ente público. Como o curso de Aprendizagem Comercial Para Bens e Serviços de Turismo (Capão da Canoa, 2023), Manutenção Predial, e projetos interdisciplinares voltadas ao turismo com as escolas locais (Capão da Canoa, 2023). Muitas destas ações, realizadas através da Secretaria de Cidadania, Trabalho e Ação Comunitária, se dão através de parcerias com entes privados ligados ao setor da construção civil e das residências de verão⁴. Nos anos de 2022 e 2023 a Secretaria realizou em suas redes sociais a divulgação de 21 cursos de qualificação, chamados pelo ente de

⁴ O grupo Condado de Capão da Canoa, um dos representante dos condomínios horizontais de luxo do município patrocina com frequência cursos profissionalizantes em parceria com as secretarias da prefeitura.

(Figura 1), onde 9 destes eram direcionados à serviços diretamente ligados à realização da atividade imobiliária, - principalmente voltadas à manutenção, como hidráulica, técnicas elétricas, jardinagem, manutenção predial. E, também, de formação profissional ligada à setores de interesse de veraneio, como o curso para garçom e produção de pizzas, assim como a capacitação empreendedora para artesanatos (Prefeitura de Capão da Canoa, 2023).

Gráfico 1 - Cursos da Qualificação Cidadã oferecidos pela prefeitura



Fonte: Secretaria de Cidadania, Trabalho e Ação Comunitária de Capão da Canoa, RS, 2023.
Elaboração: Vianna, 2023.

A presença destes projetos voltados à tipos específicos de formação profissional voltada para o empreendedorismo de si, e a venda individualizada de sua força de trabalho, não apenas tende a responsabilizar os jovens pelo sucesso a ser conquistado uma vez concluído o curso, como também exime o poder público de atuar em frentes para propiciar estrutural e materialmente a atuação destas turmas. Reforçando a racionalidade neoliberal tão difundido no campo da educação (Laval, 2019). Esse discurso encontra vigor e confirmação tendo seus principais difusores presentes nos entes responsáveis pela elaboração destas propostas. Como a designação do cargo de Diretor de projetos para um *coach*⁵ especialista em vendas e empreendedorismo cujos clientes em destaque são imobiliárias e construtoras.

A presença do modelo neoliberal aplicados na formação e na educação pública do município também encontra respaldo ao buscar parcerias com programas educacionais

⁵ Everson Michel, *coach* especialista em Desenvolvimento Humano, Inovação e Empreendedorismo e Treinamentos de vendas, trabalhou na atual gestão da Secretaria de Cidadania, Trabalho e Ação Comunitária de Capão da Canoa. Promoveu o contato entre diversos agentes de mercado e a formação de trabalhadores no município. Tendo, também, auxiliado a promover o I Seminário Estadual de combate ao trabalho infantil com inserção na aprendizagem profissional. Onde reforçam a racionalidade empreendedora no combate deste problema tratando a falta de formação profissionalizante como principal fator para a exploração das juventudes (Capão da Canoa, 2023).

promovidos pelo estado do Rio Grande do Sul. Como o programa Educar Para Inovar, coordenado pela secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia e tendo parcerias com organizações como a Junior Achievement RS/SBC cujos trabalhos são voltados para o que chamam de “educação empreendedora, financeira e preparação para o mercado de trabalho” (Junior Achievement Brasil, 2023). Conforme Oliveira (2023) aponta em seu trabalho, projetos semelhantes a este corroboram para a leitura de um estado absorvido pelo mercado e direcionando suas ações para o interesse do empresariado. Podendo ser observado essa estratégia de governamentalidade presente nestas ações políticas e nas práticas discursivas como a proferida pelo secretário em exercício da pasta de Inovação, Ciência e Tecnologia do estado, ao afirmar que “hoje, é de extrema importância que os jovens tenham conhecimentos sobre empreendedorismo e matemática financeira, por exemplo, pois isso os ajudará no seu futuro profissional” (Capão da Canoa, 2023, p. 1).

Assim, essa ótica se faz presente em diferentes escalas. Originalmente demandada pelo poder público, a lógica empreendedora destes projetos que estimulam a racionalidade neoliberal é levada para dentro das escolas a partir de demandas do próprio poder público municipal para serem inseridas no Projeto Político Pedagógico (PPP) das instituições de ensino público da cidade. Demandando a criação de práticas educacionais voltadas ao empreendedorismo e inovação pelos jovens estudantes. Assim, o neoliberalismo se faz presente no processo de formação das subjetividades contemporâneas, reduzindo o sujeito a consumidor através da prática de uma linguagem publicitária e atrativa. Estimulando essa racionalidade para que “o individualismo e a competição destas subjetividades torne-se imperativa na escola” (Oliveira, 2023, p.37).

Neves e Piccinini (2018) ressaltam que esta união entre demandas pessoais com as ações de estado⁶ propicia a presença de agentes de mercado cada vez mais poderosos e com maior influência social. Propondo, sobretudo, a transformação das políticas educacionais – independente de escala - em políticas de formação de mão-de-obra, ou como exposto pelo Programa para Inovar (Rio Grande do Sul, 2023) em uma mentoria de preparação para o mercado de trabalho. Este modelo de agir e formar as juventudes reflete na formação das subjetividades de uma sociedade diretamente atingida e capturada pelas demandas empresariais.

O trato da educação como mentoria e a repetição das ações que configuram a governamentalidade exercida não apenas pelos agentes empresariais ou pelo poder público, mas

⁶ Como as apresentadas expondo a presença de agentes do setor imobiliário e da construção civil presentes não apenas na agenda, mas também na administração pública.

também replicada pela comunidade escolar. A pressão discursiva de agentes de mercado pautada pela racionalidade neoliberal, possui um considerável potencial mobilizador que replica, ressignifica e legitima a idealização da maximização de lucros e do individualismo. Capturando a formação das subjetividades do grupo escolar. Levando do professor ao estudante a reprodução do discurso neoliberal voltado para o atendimento das demandas empresariais dentro da educação (Neves; Piccinini, 2018).

A CONSTRUÇÃO DO DESEJO FRENTE A CONSTRUÇÃO DO DINHEIRO

O desejo está sempre ligado à construção de algo, a vontade de viver, mudar e produzir (Rolnik, 2016). Com isso, podemos observar como muitos destes devires-desejantes são condicionados e direcionados por agentes ligados à educação. Observamos com os projetos postos de forma continuada pela prefeitura de Capão da Canoa, que há uma ação dos agentes locais em um processo de disciplinarização sob moldes semelhantes do que explica Foucault (2002) ao tratar sobre disciplina e docilização dos corpos na educação. Os jovens formados para o atendimento de serviços ligados a atividades de veraneio e turismo (como atendimento de restaurantes, faxina, reformas e manutenção predial) veem suas vivências e experiências profissionais na cidade sempre atrelada a este setor. A baixa diversidade de postos de trabalho e presença reduzida de instituições de ensino superior na região faz com que muitos destes sujeitos direcionem suas vontades e produtividade ao atendimento das benesses de veranistas e turistas. Essa lógica se faz presente e é recorrentemente revigorada em grande medida pela retroalimentação da racionalidade do empreendedorismo de si e da responsabilização individual do sucesso e realização profissional e financeira dos estudantes desde sua formação escolar e da pressão exercida não apenas pelos agentes supracitados, mas também pelas demandas institucionais oriundas de mecanismos como a BNCC e demais projetos citados e impostos à formação das juventudes. Favorecendo a realização das demandas empresariais locais e a captura dos sonhos e desejos destes jovens para realizar sua conexão com elas.

O mercado imobiliário de Capão da Canoa se faz presente na formação do município desde antes da sua emancipação (Lopes, 2014), o que fez com que muitos dos seus dirigentes públicos também tivessem ligação com a área⁷. Essa identificação com um setor específico do mercado local auxilia na construção de identidades sintéticas vinculadas à racionalidade empresarial própria do neoliberalismo, que conecta os desejos e as identidades dos grupos em

⁷ O município possui, em sua lista de ex-prefeitos e vice-prefeitos, donos de imobiliárias e construtoras locais.

formação aqui tratado pela juventude – aos ideais de consumo e acúmulo de riqueza. Pautando a formação destes jovens a se conectarem ao seu trabalho de forma intensa. A pressão social exercida por essa mentalidade estimula os jovens que passam por todo o processo educacional a competirem entre si pelos espaços gerenciados pelo setor imobiliário, da construção civil e do turismo de veraneio. Criando uma falsa sensação de oportunidades financeiras significativas diante de sua realização como consumidor e proprietário na comunidade local.

Conforme aponta Oliveira (2023), a redução do sujeito à um indivíduo consumidor pauta sua liberdade e realização pessoal à monetização da vida, permitindo que a prática empresarial não produção apenas o *locus* da fábrica, do trabalho, mas também a subjetividade do sujeito como indivíduo. Condensando e neutralizando as diferenças presentes na sociedade para que direcionem suas potências ao atendimento de uma produção específica de mercadoria e de acúmulo. Assim, essa racionalidade é extrapolada e pode ser observada na formação dos espaços da cidade a da leitura que os estudantes potencialmente fariam do espaço geográfico. Conforme Massey (2017, p. 37), “muito da nossa ‘geografia’ está na mente. Ou seja, nós carregamos conosco imagens mentais do mundo”. E essa leitura geográfica das juventudes acaba por se formar pautada na imaginação geográfica (Massey, 2017) posta pela lógica empresarial. Que, no caso de Capão da Canoa, se apresentação a partir das lugares de interesse econômico expostos por empresários locais e divulgados midiaticamente pelo poder público. Levando a confirmação de uma cidade litorânea pautada no turismo de veraneio e consumo a partir de bens imóveis de luxo (Lopes, 2014; Giacomelli, 2022).

Muito desse imaginário geográfica pode ser originado, também, através das conversas locais e sobretudo das estratégias de formação das juventudes residentes da cidade. Esse contato direto entre a população e os discursos dos agentes locais e dos agenciamentos existentes dentro dos espaços escolares, possui considerável efeito no modo com que a população vive e ocupa a cidade. Dessa forma, é preciso se valer de uma das principais possibilidades de ação do professor de Geografia que, segundo Massey (2017), está na apresentação crítica das subjetividades impostas no processo de leitura da cidade pelos estudantes. Estimulando as diferenças existentes para potencializar novas formas de viver as juventudes na cidade. Não apenas respeitando e reconhecendo o “outro”, mas possibilitando a criação de um novo “outro”. Subvertendo a imaginação geográfica dominante que captura os desejos das juventudes que impõe, então, a prática da racionalidade neoliberal desde a formação escolar.

É preciso, para isso, então reconhecer o condicionamento das pulsões desejanter (Guattari; Rolnik, 1996) que modelam não apenas a leitura da cidade pelos jovens, mas os seus desejos e impulsos para a manutenção da identificação da comunidade local com a lógica de

maximização de lucros e acúmulo de bens através da realização dos serviços do mercado imobiliário. Estimulando um consumo pautado na estética promovida pelos agentes de mercado que lideram este setor econômico. Essa lógica de captura dos desejos junto às propostas educacionais do empreendedorismo de si e da competitividade, desestimulam o potencial de cooperação e de ação conjunta e popular. E priorizam a busca pela ascensão social a partir do acúmulo, do gasto e do status financeiro. Direcionando a representação do sujeito ideal a um vínculo direto com o sujeito empresarial que são agentes diretos do setor da construção civil e do mercado imobiliário, que promovem em grande medida não apenas um modelo de produzir e ler a cidade, mas de também de desejá-la. Assim, acreditando e buscando fazer parte de uma casta econômica para se sentir pertencente à comunidade idealizada pela racionalidade neoliberal, estes jovens acabam por repetir e legitimar o modo de imaginar e produzir a cidade, o que pode por vezes impossibilitar sua própria ocupação e vivência nos espaços centrais e de interesse econômico. Vinculando o seu desejo e sua imaginação geográfica não aquilo que vive, mas aquilo que anseia como meio de desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (?)

Com isso, fora observado que a racionalidade neoliberal dentro das escolas e das formações continuadas das juventudes, visa atender as necessidades e anseios de um mercado financeiro de veraneio no Litoral Gaúcho, transformando suas juventudes em mão-de-obra que cumpra a função de servidor desta lógica econômico de consumo, direcionando seus desejos, suas vontades e seus devires. Aquele que deseja a continuidade de uma vida na praia, acaba por fazer parte desta lógica, uma vez que não apenas os cargos de trabalho se concretizam majoritariamente nela, mas também a construção da cidade e do pertencimento na comunidade local.

Cabe apontar como fator latente dessa formação a constante precarização do ensino público e da atividade docente não apenas no município de Capão da Canoa, mas em todo o Brasil. O processo de culpabilização do professor e a sobrecarga de trabalho demandada pela BNCC e pelo processo de padronização do ensino, desestimula e impede por vezes a possibilidade do docente abrir espaços para construir saberes para além da mediação conteudista que se faz obrigatória. O que poderia possibilitar um estímulo crítico de novas leituras da cidade.

Assim, para que se possa pensar novos campos de reflexão, é necessário que essa intrusão de agentes empresariais na formação das juventudes seja reduzida e que sua

racionalidade seja revertida para que se possa reconhecer as diferenças e a multiplicidade de possibilidades não apenas para pensar a educação, a cidade e o trabalho, mas sobretudo a forma de ser e estar no mundo dos jovens de Capão da Canoa. Retomando o que diz Massey (2017), em grande medida, carregamos na mente a nossa “geografia”. É a partir do que se vive e do que se reflete no cotidiano que as imaginações geográficas se desenvolvem e a partir dela também se pode desenvolver os anseios, os sonhos, os desejos de mudança e de multiplicidade para que se possibilite novas existências e novos passos para tecer as escolas, as cidades e as juventudes.

Conforme aponta a autora, a Geografia deve possuir papel fundamental para a exploração dos lugares e a compreensão de suas complexidades e estimular o encontro das diferenças. Subvertendo a racionalidade neoliberal – que até então opera para além da formação de mão-de-obra precarizada, estimulando a subjetividade da competição e do individualismo, governando os desejos e sonhos em busca de reafirmar o formato de produzir as juventudes e os seus lugares nas escolas e nas cidades, ação que frustra e exclui o sujeito inadequado (Rolnik, 2016) – para uma nova racionalidade, onde os jovens possam não apenas desejar o reconhecimento das diferenças e dos outros, mas possam produzir novos outros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: https://domainpublic.files.wordpress.com/2023/02/ei_ef_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 9 abr. 2023.

CAPÃO DA CANOA. Secretaria de Comunicação. **Prefeitura forma nova turma de jovens do curso profissionalizante de auxiliar de eletricista**. Capão da Canoa, 2023. Disponível em: <https://www.capaodacanoa.rs.gov.br/site/noticia/visualizar/id/6459/?Prefeitura-forma-nova-turma-de-jovens-do-curso-profissionalizante-de-auxiliar-de-eletricista.htm>. Acesso em: 16 mar. 2023.

CAPÃO DA CANOA. Secretaria de Comunicação. **Prefeitura realiza projeto interdisciplinar de turismo com estudantes da rede pública municipal**. Capão da Canoa, 2023. Disponível em: <https://www.capaodacanoa.rs.gov.br/site/noticia/visualizar/id/6489/?Prefeitura-realiza-projeto-interdisciplinar-de-turismo-com-estudantes-da-rede-publica-municipal.html>. Acesso em: 27 mar. 2023.

CAPÃO DA CANOA. Secretaria de Comunicação. **Prefeito participa da aula inaugural do curso de aprendizagem profissional do SENAC**. Capão da Canoa, 2023. Disponível em: <https://www.capaodacanoa.rs.gov.br/site/noticia/visualizar/id/6470/?Prefeito-participa-da-aula-inaugural-do-curso-de-aprendizagem-profissional-do-SENAC.html>. Acesso em: 16 mar. 2023.



CAPÃO DA CANOA. Secretaria de Cidadania, Trabalho e Ação Comunitária. **Qualificação Cidadã**. Capão da Canoa, 2023. Disponível em: <https://www.instagram.com/cidadaniacapao/>. Acesso em: 27 de out. 2023.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Tradução de Raquel Ramallete. 25.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

GIORDANI, Ana Claudia; GIROTTO, Eduardo Costa Donizeti. A educação pública como um direito territorial. *In*: OLIVEIRA, Márcio Piñon de; HAESBAERT, Rogério; RODRIGUES, Juliana Nunes (Org.). **Ordenamento territorial urbano-regional**: território e políticas. Rio de Janeiro: Consequência, 2021. p. 251-272.

LOPES, Eduardo Baptista. **Os condomínios horizontais e suas relações espaciais com o entorno**: o caso de Xangri-lá/RS. Dissertação (Mestrado em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade) – Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/129405>. Acesso em: 1 mar. 2023.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teoria de Currículo**. São Paulo: Cortez. 2011.

MASSEY, Doreen. A mente geográfica. Tradução de Ana Angelita da Rocha e Maria Lucia de Oliveira. **Revista GEOgraphia**, Niterói, v. 19, n. 40, p. 36-40, 2017.

NEVES, Rosa Maria Corrêa das. PICCININI, Cláudia Lino. Crítica do imperialismo e da reforma curricular brasileira da educação básica: evidência histórica da impossibilidade da luta pela emancipação da classe trabalhadora desde a escola do estado. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**. Salvador, v. 10, n. 1, p. 184-206, 2018.

OLIVEIRA, Aldo Gonçalves de. O Lugar do ensino de Geografia na governamentalidade neoliberal: contexto e estratégias de resistência. **Revista Contexto Geográfico**, Maceió, v. 7, n. 13, p. 34-41, 2022.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental**: transformações contemporâneas do desejo. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2016.

VEIGA-NETO. Estudos de biopolítica e educação na América Latina: avaliação e perspectivas. *In*: COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE BIOPOLÍTICA, 4.; COLÓQUIO INTERNACIONAL DE BIOPOLÍTICA Y EDUCACIÓN, 2., Bogotá, 2013. **Anais [...]**. Bogotá: [s. n.], 2013.